



FAUNA DE FLEBOTOMÍNEOS EM ALDEIAS NO MUNICÍPIO DE DOURADOS

Karen Araújo Magalhães (karen.magalha@gmail.com)

Dioelen Virgínia Borges Souza De Aquino Coelho (dioaquinocoelho@gmail.com)

Gabriel Barbosa Costa (gabrielbarbosa_costa@live.com)

Paulo Silva De Almeida (psilvadealmeida@yahoo.com.br)

Manoel Sebastião Da Costa Lima-Junior (manoel.lima@cpqam.fiocruz.br)

Herintha Coeto Neitzke Abreu (herinthaabreu@ufgd.edu.br)

As leishmanioses são doenças tropicais negligenciadas causadas por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitidas por fêmeas de dípteros hematófagos da família *Psychodidae* e subfamília *Phlebotominae*. No Estado de Mato Grosso do Sul são conhecidas mais de 60 espécies de flebotomíneos, sendo que 20 destas são importantes na transmissão de casos de Leishmaniose Visceral (LV) e Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA). Problemas na organização social, familiar e territorial dificultam uma delimitação e conhecimento da realidade referente à saúde indígena na Região da Grande Dourados. O objetivo do estudo foi investigar a diversidade da fauna flebotomínica coletada em aldeias no município de Dourados e conhecer sua importância na epidemiologia das leishmanioses. As coletas dos flebotomíneos foram realizadas mensalmente, em três noites consecutivas, no período de julho de 2019 a fevereiro de 2020, nas aldeias Jaguapiru e Bororó, localizadas na Reserva Indígena de Dourados. Foram utilizadas armadilhas luminosas CDC em pontos fixados em intradomicílio, peridomicílio e área de mata, sendo as amostras identificadas e classificadas conforme protocolos previamente estabelecidos. Foram coletados 184 flebotomíneos, sendo 73 machos e 111 fêmeas, todos da espécie *Lutzomyia longipalpis*. Quanto ao ambiente de coleta, foi relatada a captura de 25 flebotomíneos em residências (intradomicílio), 106 em peridomicílio e 53 em área de mata. Observou-se um baixo nível de diversidade de espécies na fauna de flebotomíneos nas reservas indígenas Jaguapiru e Bororó, com exclusividade da espécie *Lu. longipalpis*. A abundância desse espécime foi justificada pela capacidade de transmissão de *L. infantum* em habitat natural e em ambientes suscetíveis às ações antrópicas, e pelas condições ambientais das aldeias onde foram observados não só acúmulo de lixo e restos orgânicos, como também a presença animais que servem de fonte alimentar. O risco de LV mostrou-se alto na área de estudo, tornando-se necessário a elaboração de medidas de controle e prevenção que adequam-se a realidade local e, ao mesmo tempo, mantenha o respeito aos costumes e a cultura indígena.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica aos três primeiros autores. À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pelo apoio financeiro. À Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) pelo apoio logístico.